

Práticas didático-pedagógicas em contexto de distorção idade-série: narrativas docentes na rede municipal de Manaus

Ordones, Mirna do Carmo Ribeiro ¹

Mello, Darlize Teixeira de ²

RESUMO

A distorção idade-série representa um dos maiores desafios da educação brasileira, particularmente na região amazônica. Este artigo analisa as práticas didático-pedagógicas desenvolvidas com estudantes em situação de distorção idade-série na Rede Municipal de Manaus, focalizando o trabalho docente na Divisão Distrital Zonal Rural. A pesquisa, inscrita no campo dos Estudos Culturais em Educação, utilizou análise documental e entrevistas narrativas realizadas com quatro professoras participantes dos programas de correção de fluxo "SE LIGA" e "Acelera Brasil", implementados em parceria com o Instituto Ayrton Senna. Os resultados evidenciam tensões entre diretrizes padronizadas e necessidades locais, destacando o protagonismo docente como elemento fundamental para a contextualização pedagógica. As análises revelam que as professoras desenvolvem estratégias criativas de adaptação, "traduzindo" materiais e metodologias para as realidades amazônicas. O estudo aponta para a necessidade de políticas educacionais que valorizem os saberes docentes e as especificidades regionais no enfrentamento da distorção idade-série.

Palavras-chave: distorção idade-série; práticas pedagógicas; narrativas docentes; estudos culturais; educação amazônica.

**Didactic-pedagogical practices in the context of age-grade distortion:
teachers' narratives in the municipal network of Manaus**

ABSTRACT

Age-grade distortion represents one of the greatest challenges in Brazilian education, particularly in Amazonian regions. This article analyzes the didactic-pedagogical practices developed with students in age-grade distortion

¹ Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Professora da Pós-Graduação e do Curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins. Assessora Técnica da Subsecretaria de Administração e Finanças (SSAF) na Secretaria Municipal de Educação / SEMED. Email: mirnaordones@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2827114544996248>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7231-5911>.

² Universidade Luterana do Brasil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil. Email: darlize.mello@ulbra.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6211943325646392>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6741-6727>.

situations in the Manaus Municipal Network, focusing on teaching work in the Rural Zonal District Division. The research, registered in the field of Cultural Studies in Education, used documentary analysis and narrative interviews conducted with four teachers participating in the flow correction programs "SE LIGA" and "Acelera Brasil", implemented in partnership with the Ayrton Senna Institute. The results show tensions between standardized guidelines and local needs, highlighting teacher protagonism as a fundamental element for pedagogical contextualization. The analyses reveal that teachers develop creative adaptation strategies, "translating" materials and methodologies to Amazonian realities. The study points to the need for educational policies that value teacher knowledge and regional specificities in addressing age-grade distortion.

Keywords: age-grade distortion; pedagogical practices; teacher narratives; cultural studies; amazonian education.

Prácticas didáctico-pedagógicas en contexto de distorsión edad-grado: narrativas docentes en la red municipal de Manaus

RESUMEN

La distorsión edad-grado representa uno de los mayores desafíos de la educación brasileña, particularmente en regiones amazónicas. Este artículo analiza las prácticas didáctico-pedagógicas desarrolladas con estudiantes en situación de distorsión edad-grado en la Red Municipal de Manaus, enfocándose en el trabajo docente en la División Distrital Zonal Rural. La investigación, inscrita en los campos Estudios Culturales en Educación, utilizó análisis documental y entrevistas narrativas realizadas con cuatro profesoras participantes de los programas de corrección de flujo "SE LIGA" y "Acelera Brasil", implementados en asociación con el Instituto Ayrton Senna. Los resultados evidencian tensiones entre directrices estandarizadas y necesidades locales, destacando el protagonismo docente como elemento fundamental para la contextualización pedagógica. Los análisis revelan que las profesoras desarrollan estrategias creativas de adaptación, "traduciendo" materiales y metodologías para las realidades amazónicas. El estudio apunta hacia la necesidad de políticas educacionales que valoricen los saberes docentes y las especificidades regionales en el enfrentamiento de la distorsión edad-grado.

Palabras clave: distorsión edad-grado; prácticas pedagógicas; narrativas docentes; estudios culturales; educación amazónica.

INTRODUÇÃO



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.11 N.20 [2025] e267602
**Dossiê Estudos Culturais em Educação:
proposições, articulações e reverberações**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2025.267602>

A distorção idade-série constitui um dos principais indicadores de desigualdade educacional no Brasil, refletindo trajetórias escolares marcadas por reprovações, abandonos e retornos ao sistema educacional. Segundo dados do Censo da Educação Básica de 2023, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a taxa de distorção idade-série alcançou 7,5% nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 17,0% nos anos finais e 19,5% no Ensino Médio (BRASIL, 2023). Esses números revelam não apenas um fenômeno estatístico, mas um complexo problema social que afeta desproporcionalmente populações em situação de vulnerabilidade.

No contexto amazônico, essa problemática assume contornos específicos, relacionados às particularidades geográficas, culturais e socioeconômicas da região. Em Manaus, na capital do estado, os estudantes em correção de fluxo são frequentemente encontrados nas áreas periféricas da cidade, onde a infraestrutura educacional pode ser precária. Esses discentes geralmente pertencem a famílias de baixa renda, o que limita o acesso a recursos educacionais adequados, e os estudantes em correção de fluxo em Manaus enfrentam uma combinação de fatores que incluem a falta de recursos, a necessidade de contribuir para a renda familiar e a defasagem nas habilidades básicas de leitura e escrita. Isso demonstra a complexidade dos desafios enfrentados por essa população estudantil.

Na Zona Rural de Manaus, as dificuldades são ainda mais acentuadas pela distância das escolas, dificuldades de transporte, e pela necessidade de participação das crianças nas atividades econômicas da família, como a agricultura. Nogueira e Silva (2022, p.10) destacam “a forte influência das atividades laborais cotidianas desenvolvidas pelos adolescentes para auxiliarem as famílias no trato com terra e com animais como produtoras nas dificuldades escolares”. Os discentes da Zona Rural enfrentam barreiras significativas para acessar e permanecer na escola, o que contribui para altos índices de distorção idade-série. Cria uma barreira adicional ao aprendizado regular e contínuo resultando em uma maior necessidade de programa de

correção de fluxo. Os programas “SE LIGA³” e “Acelera Brasil⁴” foram desenvolvidos pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) como soluções educacionais destinadas ao enfrentamento da distorção idade-série no sistema público de ensino. Criados na década de 1990, fundamentam-se em uma metodologia acelerada que visa à recuperação da defasagem escolar através de estratégias intensivas e sistematizadas.

As duas soluções educacionais se caracterizam pela padronização de procedimentos e materiais, com orientações detalhadas sobre como deve ser conduzido o trabalho pedagógico. Esta característica, embora vise garantir a qualidade e eficácia das intervenções, gera tensões quando implementada em contextos específicos que demandam adaptações às realidades locais, como é o caso das escolas rurais amazônicas.

Em Manaus, essa parceria público-privada⁵ foi estabelecida entre a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) e o Instituto Ayrton Senna (IAS) materializando-se através desses dois programas. Contudo, a implementação dessas iniciativas em contextos específicos como a Divisão Distrital Zonal (DDZ) Rural de Manaus apresenta desafios particulares que demandam adaptações e recontextualizações por parte dos atores educacionais locais. Além disso, a literatura sobre parcerias público-privadas na educação tem apontado tanto potencialidades quanto limitações desses arranjos, especialmente no que se refere à adequação às realidades locais e à preservação da autonomia pedagógica (Adrião; Pinheiro, 2012; Peroni; Caetano, 2015).

Vale destacar que as Parcerias Público-Privadas (PPPs) representam uma importante tendência na gestão pública, especialmente no setor educacional, onde buscam aliar a expertise do setor privado com os recursos e

³ O programa “SE LIGA” constitui-se em alfabetização voltada para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental que apresentam defasagem na aprendizagem da leitura e escrita. Sua metodologia baseia-se em atividades lúdicas e diversificadas, organizadas em um sistema de progressão que permite ao estudante avançar conforme seu ritmo de aprendizagem. O programa prevê a alfabetização em um ano letivo, utilizando materiais didáticos específicos e capacitação continuada aos professores voltada para a execução da metodologia.

⁴ O programa “Acelera Brasil” destina-se a estudantes já alfabetizados que se encontram em situação de distorção idade-série. O programa propõe a aceleração da aprendizagem através de metodologias que permitem ao estudante percorrer, em um ano letivo, conteúdos equivalentes a duas ou mais séries do currículo regular. Utiliza estratégias diferenciadas de ensino, materiais didáticos adaptados e um sistema de avaliação processual que monitora continuamente o progresso dos estudantes.

⁵ A governança público-privada refere-se à colaboração entre entidades governamentais e organizações privadas (empresas, ONGs, fundações) para a execução de políticas e programas educacionais.

objetivos do setor público. No entanto, essa tendência também suscita críticas e preocupações significativas, especialmente no que diz respeito à influência do setor privado sobre políticas públicas e a potencial mercantilização da educação.

Neste contexto, a partir de uma pesquisa de doutorado⁶, emerge a problemática de buscar compreender como os professores, enquanto mediadores centrais do processo educativo, desenvolvem suas práticas didático-pedagógicas com estudantes em situação de distorção idade-série. Esta questão tornou-se ainda mais relevante quando consideramos as especificidades do contexto amazônico, marcado por temporalidades, espacialidades e práticas culturais próprias que nem sempre são contempladas em programas educacionais padronizados.

Assumindo o contextualismo radical como importante premissa do campo dos Estudos Culturais, a partir da qual se entende que nossas pesquisas devem ser localizadas e contextuais (Grossberg, 2016, p.16), a pesquisa de doutorado sumarizada no artigo teve como objetivo geral compreender como são organizadas e produzidas as práticas didático-pedagógicas desenvolvidas com estudantes em situação de distorção idade-série na DDZ Rural de Manaus, considerando as narrativas e experiências de professoras participantes dos programas de correção de fluxo. Nos objetivos específicos, buscou-se analisar as estratégias de adaptação e contextualização desenvolvidas pelas professoras; identificar tensões entre diretrizes padronizadas e necessidades locais; compreender como se manifesta o protagonismo docente neste contexto e discutir as implicações das parcerias público-privadas para o trabalho pedagógico.

Aspira-se, portanto, que este estudo possa gerar discussões para que se reflita sobre a atuação de professores e suas práticas didático-pedagógicas em classes de correção de fluxo e para que se possa problematizar as parcerias público-privadas na contemporaneidade e sua homogeneização nos processos de ensino e de aprendizagem de diferentes territórios nacionais.

Estudos Culturais em Educação: perspectiva teórica

Os Estudos Culturais em Educação constituem um campo teórico que compreende os processos educativos como práticas culturais permeadas por

⁶ Título da Tese: Práticas Didático-pedagógicas do programa de correção de fluxo na rede municipal de Manaus/AM.

relações de poder e significação. Como argumenta Hall (1997), a cultura é o local de convergência de lutas, sendo um conceito central em torno do qual emergem processos de representação, identidades e subjetividades. Nessa perspectiva, a cultura não é apenas um conjunto de práticas ou tradições, mas um campo de disputa onde diferentes grupos sociais organizam suas identidades e suas lutas.

O campo emerge em meio às movimentações de grupos sociais e de pesquisadores que buscam intervir no plano acadêmico, político e social de modo a expandir os raios de ação social, de ativismos, da crítica aos cânones, da abordagem de temas antes chamados de populares, construindo bases para processos mais democráticos e menos excludentes.

Para Wortmann; Santos e Ripoll (2019), as abordagens propostas nos Estudos Culturais suscitaram discussões sobre saber e poder, ao discorrer sobre aspectos da educação. A cultura enquanto processo passa a ser percebida como uma arena em que se encenam intenções diversas, como um espaço de convergência de movimentos, intencionalidades, representações e relações diversas.

Neste campo encontramos possibilidades para fazer uma análise crítica da efetividade dos sistemas legais, das práticas de inclusão (ou exclusão) de determinados segmentos sociais, das formas como o poder opera constituindo identidades, e do modo como são posicionadas as diferenças, de modo a estabelecer condições para a manutenção e/ou legitimação de posições sociais ou de modo a contestá-las ou subvertê-las. Wortmann, Costa e Silveira (2015) afirmam que a análise, neste campo, diz respeito a uma estratégia que se vale de um elaborado jogo que envolve o ‘olhar’ e que implica estranhar, desfamiliarizar ou tornar explícito o que estava naturalizado. Desse modo, expandem-se e contestam-se os possíveis significados, deslocam-se verdades, examinam-se os efeitos produtivos daquilo que se configura como normal, natural, verdadeiro, dado.

Nessa perspectiva, a distorção idade-série não foi analisada apenas como um fenômeno estatístico, mas um indicador de processos culturais, sociais e institucionais que produzem exclusões e desigualdades educacionais, mas como um contexto educacional, que nos possibilitou compreender como certas temporalidades escolares são instituídas como “normais” e “adequadas”, enquanto trajetórias não-lineares são consideradas “problemáticas” e “defasadas”.

Silva (2000) contribui para essa discussão ao analisar como o currículo funciona como um documento de identidade, participando ativamente da

construção de subjetividades e identidades. No caso dos programas de correção de fluxo, torna-se fundamental compreender que currículos, materiais didáticos e práticas pedagógicas não são neutros, mas carregam concepções específicas sobre o que significa aprender, ensinar e ter sucesso escolar.

Woodward (2000) aprofunda essa análise ao discutir como as identidades são construídas relacionamente, ou seja, sempre em referência ao "outro". No contexto da distorção idade-série, isso significa compreender como são construídas as identidades de "estudante atrasado", "estudante regular", "professor de correção de fluxo", entre outras, e como essas identidades influenciam as práticas educativas. No contexto do Programa de Correção de Fluxo, observou-se a circulação de diferentes representações sobre os estudantes em defasagem, que oscilam entre perspectivas de déficit e de potencialidade.

Desse modo, "as lentes" dos Estudos Culturais possibilitaram-nos expandir e contestar possíveis significados sobre o Programa de Correção de Fluxo – "SE LIGA" e "Acelera Brasil" - do Instituto Ayrton Senna, na rede municipal de ensino de Manaus/AM, deslocando verdades, examinando os efeitos produtivos daquilo que se configurava como normal, natural, verdadeiro, dado, tornando problemáticos alguns encaixes e possibilitando, assim, que outros arranjos pedagógicos fossem visibilizados.

Desenho metodológico

A investigação em Estudos Culturais é sempre um investimento contextualizado, estratégia adotada para entender a rede explícita de combinações operacionais que põe em movimento micropolíticas em uma dada cultura assim, para a realização deste feito, a pesquisa contou com duas ferramentas metodológicas: a análise documental e a entrevista narrativa.

A primeira ferramenta metodológica foi a análise documental e objetivou verificar a relação entre os documentos oficiais e as práticas pedagógicas das professoras participantes da pesquisa.

A análise de documentos utilizados nos programas "SE LIGA" e "Acelera Brasil" do IAS foi fundamental para compreendermos as práticas didático-pedagógicas propostas e as abordagens adotadas. Ela não apenas refletiu o conteúdo a ser ministrado como também as orientações metodológicas, estratégias de ensino e a visão educacional subjacente aos Programas.

O aporte documental desta investigação foi composto principalmente por documentos oficiais e materiais institucionais provenientes do Instituto Ayrton Senna (IAS): os livros didáticos, o manual da Sistemática de Acompanhamento dos programas “SE LIGA” e “Acelera Brasil” e a Instrução Normativa nº 002/2015 de 13 de maio de 2015, Manaus/AM.

A segunda ferramenta metodológica foi a realização de entrevistas narrativas⁷ com quatro docentes participantes dos Programas, pertencentes a Divisão Distrital Zonal - DDZ Rural⁸, com vistas a entender quais práticas didático-pedagógicas são destacadas em suas ações de docentes. A entrevista narrativa foi utilizada por permitir um diálogo entre o pesquisador e as interlocutoras da entrevista, de modo que alguns acontecimentos sejam recriados em suas especificidades, em detalhes vivenciados, citando, por exemplo, a passagem do tempo, as ênfases, os pontos de vista de quem narra (Jovchelovitch e Bauer, 2002). As narrativas foram orientadas a partir de três tópicos: a) atuação docente: quando, como e onde iniciaram a carreira, as instituições e níveis de ensino em que atuaram, e as experiências no Programa de Correção de Fluxo; b) a aplicação prática do planejamento docente, destacando-se a integração didática com as atividades didáticas dos Programas e c) a execução do planejamento nas turmas de Correção de Fluxo.

O processo de análises, fundamentado em uma abordagem qualitativa das narrativas, visa não apenas descrever as práticas didático-pedagógicas no Programa de correção de fluxo como também compreender como essas práticas se articulam com as realidades culturais locais, os desafios enfrentados pelos professores e as inovações pedagógicas que emergem desse contexto único.

Para fins de anonimato, as interlocutoras (entrevistadas) foram designadas com códigos alfanuméricos PCF1 a PCF4⁹, dos quais a sigla PCF se refere às iniciais do Programa de Correção de Fluxo e os numerais de 1 a 4, a ordem das entrevistas realizadas. Essas vozes docentes representaram diferentes trajetórias e percepções acerca da correção de fluxo, trouxeram riqueza e minúcias às análises, permitindo desvelar os desafios, as estratégias

⁷ Comitê de Ética em Pesquisa da Ulbra sob o número de protocolo 5.819.623, aprovado em 14 de janeiro de 2023.

⁸ A escolha pelas professoras oriundas da Divisão Distrital Zonal (DDZ Rural) foi estrategicamente fundamentada na análise da taxa de distorção idade-série desta região, reconhecidamente a mais elevada da rede municipal de ensino de Manaus.

⁹ As quatro interlocutoras (PCF1, PCF2, PCF3 e PCF4) apresentam um perfil relativamente homogêneo, com idades variando entre 35 e 50 anos. Todas elas possuem formação em Pedagogia, com especialização na área educacional e mais de 19 anos de efetivo exercício profissional na rede municipal de ensino de Manaus.

e os impactos dessa importante política educacional no âmbito da rede municipal de ensino de Manaus/AM. Devido ao número de laudas, permitidas para a produção deste trabalho, daremos ênfase à discussão de resultados das entrevistas narrativas, situando a artesanidade docente.

Considerando as recorrências nas narrativas das professoras e a análise documental dos materiais relacionados ao programa de correção de fluxo, foram organizados dois eixos analíticos para o artigo; Protagonismo docente e saberes experienciais e saberes docentes e a formação continuada.

Protagonismo docente e saberes experienciais

O conceito de protagonismo docente, tal como desenvolvido por Giroux (1997), entende os professores como "intelectuais transformadores", capazes de refletir criticamente sobre suas práticas e adaptar-se às demandas dinâmicas do processo educativo. Essa perspectiva contrapõe-se às visões que reduzem os docentes a meros executores de currículos ou implementadores de metodologias externamente definidas.

Nóvoa (1995, 2023) contribui significativamente para essa discussão ao argumentar que os saberes docentes se constroem na prática, na reflexão sobre a prática e no diálogo com os contextos específicos de atuação. Para o autor, a formação não se constrói por acumulação de cursos ou técnicas, mas através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal e profissional.

Os saberes experienciais, conforme conceituados por Tardif (2002), são aqueles que emergem da experiência e são validados por ela. Esses saberes são temporais, plurais, heterogêneos, personalizados e situados, carregando as marcas do ser humano que os produz. No contexto da correção de fluxo, esses saberes tornam-se fundamentais para a adaptação de programas padronizados às realidades locais.

As parcerias público-privadas na educação têm se tornado um fenômeno crescente no cenário educacional brasileiro, configurando novas formas de organização e gestão da educação pública. Adrião e Pinheiro (2012) analisam como essas parcerias podem tanto oferecer recursos e possibilidades quanto impor lógicas e práticas que tensionam a autonomia pedagógica e o trabalho docente.

Neste sentido, Stuart Hall (2003) nos ajuda a compreender como as relações de poder se manifestam através de práticas culturais

institucionalizadas. No contexto da autonomia docente, sua perspectiva nos permite analisar como os programas padronizados de ensino podem representar uma forma de controle cultural, onde o conhecimento "legítimo" é determinado por instâncias externas à realidade local. Quando os professores são limitados em sua autonomia metodológica, ocorre o que Hall chamaria de "imposição cultural", em que práticas e saberes locais são subordinados a um modelo hegemônico de educação.

Na narrativa das professoras é possível observar como a formação proposta pelo Programa de correção de fluxo produz a construção de uma política identitária de professores de turmas de correção de fluxo. E neste cenário, destaca-se uma potencial limitação da autonomia pedagógica do professor. O modelo de ensino adotado apresenta estruturas pré-definidas, desenvolvidas por uma entidade gestora externa ao ambiente escolar imediato, no caso a partir dos programas "SE LIGA" e "Acelera Brasil.

Esta abordagem tem resultado em uma tensão entre as convicções didático-pedagógicas individuais dos docentes e as metodologias estabelecidas pelos programas. Tal configuração suscita questionamentos sobre o equilíbrio entre a padronização das práticas educacionais e a flexibilidade necessária para atender às especificidades de cada contexto de ensino-aprendizagem. A implementação deste modelo requer, portanto, uma análise cuidadosa de seus impactos na prática docente e na eficácia do processo educacional como um todo.

No contexto amazônico, esses fatores assumem características específicas relacionadas às particularidades regionais. A sazonalidade dos rios, que afeta o transporte escolar; as atividades econômicas sazonais, que demandam a participação de crianças e jovens; as grandes distâncias entre comunidades e escolas; e as especificidades culturais das populações ribeirinhas e indígenas constituem elementos que influenciam diretamente as trajetórias escolares na região. As professoras relataram dificuldades em conciliar as exigências de cumprimento do cronograma e dos conteúdos previstos com as demandas específicas de seus estudantes e comunidades.

Como podemos evidenciar em excerto da entrevista narrativa de PCF2: "O material tem qualidade, mas às vezes parece que foi pensado para outro contexto, outra realidade. Precisamos fazer adaptações constantes para que faça sentido para nossos estudantes". Tal excerto explicita a tensão entre a lógica de padronização inerente aos programas de correção de fluxo e as especificidades do contexto amazônico.

Este aspecto pode ser observado também em um excerto de outra entrevista narrativa, a entrevista de PCF3, em que a professora aponta: "Aqui na DDZ Rural, temos que considerar o tempo da cheia, da vazante, o calendário das comunidades. Não podemos simplesmente seguir o material como ele vem, precisamos traduzi-lo para a nossa realidade".

O termo "traduzir" utilizado pela professora é significativo, pois sugere um processo ativo de reinterpretação e adaptação que vai além da mera aplicação de diretrizes.

Essa tensão constante dialoga com as análises de Ball (2014) sobre como as políticas educacionais são sempre reinterpretadas e negociadas pelos atores que as implementam na prática. No caso estudado, observamos que as professoras desenvolvem estratégias criativas para trabalhar entre as exigências institucionais e as necessidades locais, demonstrando que a implementação de políticas educacionais nunca é linear ou previsível.

As narrativas docentes revelaram diversas estratégias de adaptação desenvolvidas para adequar o programa às realidades locais. Em um dos excertos da entrevista narrativa de PCF4, destaca-se esse aspecto. De acordo com a professora: "Quando o material didático traz exemplos de uma realidade urbana, eu preciso fazer a ponte com a vida ribeirinha dos meus estudantes. Caso contrário, o conhecimento fica solto, sem conexão com o que eles conhecem. Este trabalho de tradução é nosso, de nós professores que estamos aqui na linha de frente".

Neste sentido, uma das contribuições da pesquisa refere-se à identificação do protagonismo docente como elemento importante para o sucesso do Programa de correção de fluxo. Diferentemente de uma concepção que reduziria os professores a meros executores de diretrizes, as narrativas evidenciaram profissionais reflexivos e criativos, capazes de reinterpretar e recriar práticas pedagógicas, como artesanias docentes.

PCF1 exemplificou essa dimensão ao relatar: "Não adianta só seguir o que vem pronto. Precisamos conhecer cada estudante, entender sua história, suas dificuldades, e a partir daí construir caminhos que façam sentido para ele". Esta fala evidencia uma concepção de ensino que valoriza a individualização e a contextualização, contrapondo-se a abordagens padronizadas da proposta pedagógica e dos materiais didáticos dos Programas "SE LIGA" e "Acelera Brasil".

O protagonismo docente manifestou-se em diferentes dimensões: protagonismo pedagógico através da criação de estratégias de ensino adequadas às necessidades específicas dos estudantes e do contexto local;

protagonismo curricular mediante a seleção, adaptação e criação de conteúdos que dialoguem com as realidades dos estudantes; protagonismo relacional através do estabelecimento de vínculos significativos com estudantes e comunidades, reconhecendo a dimensão afetiva como fundamental para a aprendizagem; e protagonismo político através do questionamento crítico de diretrizes que não se adequam às realidades locais e da proposição de alternativas.

Entre as principais estratégias identificadas estão a adaptação de materiais didáticos, com as professoras modificando textos, exemplos e atividades para incorporar elementos da realidade amazônica, como fauna, flora, atividades econômicas e práticas culturais locais; a flexibilização temporal, considerando as especificidades sazonais da região (períodos de cheia e vazante), adaptando o cronograma de atividades e intensificando certas ações em períodos de menor mobilidade dos estudantes; a incorporação de saberes comunitários, incluindo conhecimentos tradicionais das comunidades ribeirinhas em suas práticas, estabelecendo pontes entre conhecimentos escolares e saberes locais; e o desenvolvimento de recursos pedagógicos alternativos, criando recursos próprios e utilizando elementos do ambiente local como materiais concretos para o ensino.

Um aspecto particularmente relevante nas narrativas refere-se à dimensão afetiva do trabalho com estudantes em situação de distorção idade-série. Destacamos um excerto da entrevista narrativa de PCF3 que destaca esse aspecto: "Muitos desses estudantes já passaram por várias reprovações, já foram rotulados como 'atrasados' ou 'problemáticos'. Meu trabalho vai além do conteúdo. Preciso reconstruir a confiança deles, mostrar que são capazes. Isso não está no manual do programa, mas é essencial para que qualquer aprendizagem aconteça".

Esta dimensão evidencia que o trabalho com estudantes em distorção idade-série demanda muito mais que aplicação de metodologias de aceleração da aprendizagem. Requer um trabalho de reconstrução de identidades e autoestimas, frequentemente fragilizadas por trajetórias escolares marcadas por exclusões e fracassos.

As professoras relataram desenvolver estratégias específicas para esse trabalho afetivo: valorização das conquistas através da celebração sistemática dos avanços, por menores que sejam, como forma de reconstruir a confiança dos estudantes; individualização do atendimento reconhecendo as particularidades de cada estudante e adaptando estratégias às suas necessidades específicas; estabelecimento de vínculos investindo na construção de relações de confiança e afeto como base para a aprendizagem;

e ressignificação de identidades trabalhando para desconstruir rótulos negativos e construir identidades positivas de aprendizes capazes.

Além dos desafios citados de recontextualização e adaptação dos materiais didáticos e proposta pedagógica, uma vez que nem sempre contemplam as realidades amazônicas, as narrativas docentes também revelaram importantes desafios e limitações do programa de correção de fluxo, quanto à rigidez temporal. No excerto da entrevista narrativa de PCF4 podemos evidenciar essa situação: "Às vezes sinto que o programa é muito rígido com os tempos. Alguns estudantes precisariam de mais tempo para consolidar certas aprendizagens, mas o cronograma não permite".

A sobrecarga de trabalho através do acompanhamento sistemático exigido pelo programa, embora importante para o monitoramento, foi apontada como fonte de sobrecarga para os professores. As limitações de infraestrutura, como dificuldades de acesso e limitações tecnológicas, foram destacadas como obstáculos para a plena implementação do programa. Enquanto a relação docente-discente para a tomada de decisões pedagógicas, existentes diariamente no contexto escolar, parecem marcar a possibilidade de as professoras exercerem seu protagonismo docente, não como apenas mais uma opção pedagógica, mas como uma necessidade para garantir a educação pública de qualidade dos estudantes pertencentes ao Programa de correção de fluxo.

Saberes Docentes e Formação Continuada

A análise das narrativas permitiu identificar diferentes perspectivas sobre a parceria estabelecida entre SEMED e Instituto Ayrton Senna. Por um lado, as professoras reconheceram contribuições positivas, como a disponibilização de materiais didáticos específicos, a oferta de formação continuada e o suporte técnico para o monitoramento dos resultados.

Tal aspecto pode ser observado no excerto destacado da entrevista narrativa de PCF2: "A formação oferecida pelo programa trouxe metodologias que eu não conhecia, formas diferentes de trabalhar com estudantes em dificuldade. Isso enriqueceu muito minha prática". Esta perspectiva evidencia que a parceria pode oferecer recursos e conhecimentos relevantes para o trabalho docente, uma vez que as formações trabalham com o princípio da "inovação pedagógica".

Por outro lado, foram identificadas tensões relacionadas à padronização excessiva, à lógica de resultados quantitativos e às dificuldades de adaptação

às realidades locais. No excerto da entrevista narrativa de PCF1, observamos este destaque: "Às vezes sinto que o programa vê todos os estudantes como iguais, mas aqui na zona rural temos especificidades que não são consideradas nos materiais e nas avaliações".

Essas tensões têm dialogado com as análises críticas sobre parcerias público-privadas na educação, que apontam para o risco de subordinação das especificidades locais a lógicas padronizadas e mercantis (Peroni; Caetano, 2015; Adrião; Pinheiro, 2012).

A pesquisa evidenciou a riqueza dos saberes experienciais construídos pelas professoras em sua prática cotidiana. Esses saberes, conforme conceituados por Tardif (2002), emergem da experiência e são validados por ela, sendo fundamentais para a adaptação do programa às realidades locais.

No excerto da entrevista narrativa de PCF há uma exemplificação dessa dimensão: "Depois de tantos anos trabalhando aqui na zona rural, você desenvolve um olhar especial para perceber as necessidades dos estudantes. Isso não se aprende em curso, se aprende fazendo, errando, tentando de novo".

As professoras valorizaram as oportunidades de formação oferecidas pelos Programas, mas destacaram a necessidade de que essas formações considerem mais efetivamente os contextos locais e os saberes já construídos pelos docentes. PCF4 sugeriu em sua entrevista: "Seria importante que as formações partissem também do que nós já sabemos, do que já construímos aqui. Não é só receber pronto, é construir junto".

A análise das práticas desenvolvidas no Programa de Correção de Fluxo revelou que os saberes docentes não se constituem apenas individualmente, mas emergem também de processos coletivos de reflexão e troca de experiências. As professoras entrevistadas demonstraram valorizar momentos de compartilhamento de práticas, em que puderam socializar estratégias exitosas e discutir desafios comuns enfrentados no cotidiano escolar.

PCF2 relatou uma experiência significativa em sua entrevista: "Quando conseguimos nos reunir com as outras professoras do Programa, é incrível como descobrimos que muitos dos nossos "jeitinhos" funcionam em outras escolas também. Uma colega me ensinou uma forma de trabalhar matemática usando materiais recicláveis que transformou minha sala". Este excerto evidencia a importância da dimensão coletiva na construção dos saberes docentes, corroborando com as contribuições de Nóvoa (2019) sobre a escola como espaço de formação mútua.

No entanto, a pesquisa identificou limitações na estrutura organizacional do programa que dificultam esses momentos de troca. As professoras sinalizaram que os encontros formativos, embora regulares, priorizavam aspectos técnicos e metodológicos pré-definidos, deixando pouco espaço para o compartilhamento espontâneo de experiências locais. Destacamos um excerto da entrevista de PCF1 em que a professora faz essa observação: “Os encontros são muito corridos, focados em passar o conteúdo do Programa. Seria bom ter um tempo para contarmos o que está dando certo nas nossas salas, o que adaptamos”.

A implementação do Programa de Correção de Fluxo evidenciou tensões entre os saberes curriculares sistematizados pelo Instituto Ayrton Senna e os saberes experienciais das professoras. Enquanto o programa oferecia um currículo estruturado e sequencial, as docentes precisavam constantemente realizar adaptações para adequar os conteúdos às especificidades de seus contextos de trabalho, conforme já apontamos no eixo analítico anterior.

Na entrevista de PCF4, podemos observar a exemplificação dessa dinâmica ao descrever seu trabalho com estudantes da Zona Rural: “O material fala de situações muito urbanas. Então eu preciso traduzir, usar exemplos daqui da comunidade, da feira, do trabalho na roça”. Esta necessidade de “tradução” pedagógica revela a importância dos saberes experienciais na mediação entre o currículo formal e as realidades locais.

A análise das narrativas permitiu identificar diferentes estratégias de adaptação desenvolvidas pelas professoras. Algumas optaram por substituir exemplos e contextos, mantendo a estrutura metodológica proposta pelo programa. Outras desenvolveram materiais complementares que dialogassem com as vivências dos estudantes. PCF3 relatou: “Criei um caderno de atividades extras usando histórias e situações da nossa região. Os alunos se envolvem muito mais quando reconhecem o que estamos falando”.

Essas adaptações evidenciam o protagonismo docente na ressignificação dos saberes curriculares, processo que vai além da simples execução de propostas externas. As professoras demonstraram capacidade de análise crítica e criativa reconstrução dos materiais oferecidos, desenvolvendo o que Tardif (2002) denomina de saberes pedagógicos contextualizados.

A formação continuada oferecida pelo programa representou tanto oportunidades quanto desafios para o desenvolvimento profissional das professoras. Por um lado, proporcionou acesso a metodologias “inovadoras” e recursos didáticos que muitas docentes não conheciam. Por outro lado, a

estrutura verticalizada da formação gerou resistências e questionamentos sobre a valorização dos saberes já construídos pelas professoras.

PCF1 avaliou positivamente alguns aspectos da formação: “Aprendi técnicas de avaliação que me ajudaram a entender melhor onde cada estudante estava. Isso foi muito importante para planejar atividades mais adequadas”. Esta perspectiva indica que a formação pode contribuir efetivamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas quando oferece ferramentas práticas e aplicáveis.

A pesquisa identificou que as professoras mais experientes tendiam a ser mais seletivas na incorporação das propostas formativas, filtrando-as através de seus saberes experienciais. Esta postura evidencia a maturidade profissional que permite uma apropriação crítica e contextualizada das propostas formativas.

Os saberes experienciais das professoras revelaram-se fontes importantes de inovação pedagógica, especialmente no desenvolvimento de estratégias para lidar com as especificidades da correção de fluxo. As docentes criaram metodologias próprias para trabalhar com estudantes em defasagem idade-série, combinando elementos do programa com práticas desenvolvidas ao longo de sua trajetória profissional.

A análise das narrativas revelou que essas inovações raramente eram sistematizadas ou compartilhadas formalmente. As professoras desenvolviam práticas exitosas que permaneciam restritas ao âmbito de suas salas de aula, representando um desperdício de potencial formativo. PCF1 observou: “Cada uma vai criando seus jeitos, mas não tem um espaço para trocar isso de forma organizada”.

A pesquisa evidenciou a necessidade de repensar os modelos de formação continuada implementados em parcerias público-privadas, buscando maior equilíbrio entre as diretrizes dos programas e os saberes docentes locais. As professoras sugeriram diferentes estratégias para aprimorar os processos formativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida permitiu compreender as complexidades envolvidas nas práticas didático-pedagógicas com estudantes em situação de distorção idade-série no contexto específico da DDZ Rural de Manaus. Os resultados evidenciaram que, embora o programa de correção de fluxo ofereça

estruturas e recursos importantes, é no trabalho cotidiano e contextualizado das professoras que se encontram as possibilidades mais significativas de enfrentamento desse desafio educacional.

As análises realizadas apontam para a necessidade de políticas e programas educacionais que, ao abordarem a distorção idade-série, considerem as especificidades dos contextos locais, valorizem o protagonismo docente e estabeleçam diálogos mais horizontais entre os saberes acadêmicos, institucionais e comunitários. Particularmente no contexto amazônico, é fundamental que as intervenções educacionais reconheçam e incorporem as temporalidades, espacialidades e práticas culturais próprias da região.

O protagonismo docente emergiu como elemento central dos achados da pesquisa. Contrariando visões que reduzem os professores a meros executores de programas, as narrativas evidenciaram profissionais reflexivos, criativos e capazes de reinterpretar diretrizes em função das necessidades locais. Esse protagonismo manifesta-se através de processos constantes de "tradução" de materiais e metodologias, adaptação de cronogramas, incorporação de saberes comunitários e desenvolvimento de estratégias relacionais específicas para o trabalho com estudantes em distorção idade-série.

A pesquisa também revelou tensões importantes entre a lógica de padronização inerente aos programas de correção de fluxo e as demandas de contextualização às realidades amazônicas. Essas tensões evidenciam limitações das parcerias público-privadas quando implementadas sem considerar adequadamente as especificidades locais. Embora a parceria com o Instituto Ayrton Senna tenha trazido recursos e metodologias relevantes, sua efetividade depende fundamentalmente da capacidade de adaptação e contextualização pelos professores.

Desse modo, no contexto da pesquisa, as parcerias público-privadas ganham destaque no campo da educação como um reflexo das políticas de governamentalidade neoliberal, onde a gestão pública é influenciada por práticas e lógicas do setor privado. Esse modelo tem implicações profundas sobre como a educação é concebida, gerida e experienciada por estudantes e professores. Veiga-Neto (2000), tem abordado criticamente esses temas, analisando os novos dispositivos de governança e as subjetividades que emergem nesse contexto.

Para o autor, as parcerias público-privadas, "[...] no contexto da governamentalidade neoliberal, introduzem dispositivos que reconfiguram a

educação como um campo de eficiência e competitividade, onde a lógica de mercado prevalece sobre os princípios de equidade e justiça social" (Veiga-Neto, 2000, p. 185), refletindo uma mudança fundamental na governança, onde o Estado se torna permeável às lógicas do mercado.

Neste sentido, este estudo reside na análise crítica das intervenções educacionais implementadas para o enfrentamento da distorção idade-série, particularmente no contexto amazônico, em que as especificidades regionais demandam adaptações das práticas pedagógicas e dos programas educacionais padronizados.

Do ponto de vista teórico, o estudo amplia a compreensão sobre como as práticas didático-pedagógicas são atravessadas por processos de significação, negociação e resistência.

A dimensão afetiva do trabalho docente constituiu outro achado significativo. O trabalho com estudantes em distorção idade-série demanda muito mais que aplicação de metodologias de aceleração: requer reconstrução de identidades e autoestimas, estabelecimento de vínculos significativos e ressignificação de trajetórias escolares marcadas por exclusões. Esta dimensão, frequentemente não contemplada em programas padronizados, mostrou-se importante para o sucesso das intervenções.

O estudo evidencia a importância de se repensar as parcerias público-privadas na educação, buscando modelos que preservem a autonomia pedagógica e valorizem os saberes e experiências dos professores e das comunidades locais. É preciso construir políticas educacionais que, ao invés de imporem modelos uniformes e descontextualizados, criem condições para o protagonismo docente e o desenvolvimento de práticas culturalmente sensíveis e pedagogicamente efetivas, considerando as artesanias docentes.

A pesquisa também aponta para a necessidade de formação continuada contextualizada para professores que atuam em programas de correção de fluxo, especialmente em regiões com características específicas como a Amazônia. Essa formação deve valorizar os saberes experienciais dos docentes e proporcionar espaços de reflexão coletiva sobre as práticas, superando modelos formativos prescritivos e verticalizados.

Por fim, o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre os desafios e possibilidades do enfrentamento da distorção idade-série em contextos amazônicos, evidenciando que as soluções educacionais mais efetivas emergem do diálogo entre conhecimentos acadêmicos, diretrizes institucionais e saberes locais, uma vez que tal aspecto não é assegurado nos Programas

“SE LIGA” e “Acelera Brasil”, pois exclui as vozes e as interações dos docentes e discentes, invisibilizando-os na proposta pedagógica.

REFERÊNCIAS

Adrião, Theresa; Pinheiro, Debora. Parcerias entre municípios e a esfera privada: estratégias de privatização da educação pública brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 119, p. 507-522, 2012.

Ball, Stephen J. **Educação Global S.A.: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas**. Brasília: INEP, 2023.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996.

Giroux, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Grossberg, Lawrence. Lutando com anjos: os estudos culturais em tempos sombrios. **MATRIZES**, V. 9, N.2 jul./dez. 2015 (p. 13-46). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/111738/109743>

Hall, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

Jovchelovitch, Sandra; Bauer, Martin W. Entrevista Narrativa. In: Bauer, Martin W.; Gaskell, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.

Nóvoa, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13-33.

Nóvoa, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2023.

Parente, Marta Maria De Alencar; Lück, Heloísa. **Mapeamento da distorção idade-série no Brasil**. Brasília: IPEA, 2004.

Peroni, Vera Maria Vidal; Caetano, Maria Raquel. O público e o privado na educação: projetos em disputa? **Retratos da Escola**, v. 9, n. 17, p. 337-352, jul./dez. 2015.

Silva, Tomaz Tadeu da. **Teorias do currículo: uma introdução crítica**. Porto: Porto Editora, 2000.

Tardif, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Tripodi, Maria Do Rosário; Sousa, Sandra Zákia. Do governo à governança: as mudanças no papel do Estado na política educacional brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 613-636, abr./jun. 2018.

Veiga-Neto, Alfredo. Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In: Portocarrero, Vera; Castelo Branco, Guilherme. (Org.). **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: NAU, 2000. p. 179-217.

Woodward, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: Silva, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72.

Wortmann, Maria Lúcia Castagna. A importância dos estudos culturais na educação. In: Costa, Marisa Vorraber. (Org.). **Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 73-94.

Wortmann, Maria Lúcia Castagna; Santos, Luis Henrique Sacchi; Ripoll, Daniela. **Apontamentos sobre Estudos Culturais no Brasil. Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 44, n. 4, e 89212, 2019.

Submissão em 19 de agosto de 2025.

Aceite em 15 de outubro de 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>